

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

Olga deixa saudade
na AFAPUC

*
Funcionários
terão assembléia
nesta quinta

A Reitoria afirmou à APROPUC na semana passada que, até o fim deste ano, não há nenhuma possibilidade de reajuste salarial para os professores. Apesar de a data-base da categoria ser 1.º/3, a direção da universidade propôs que a recomposição pelo ICV-Dieese só fosse aplicada a partir de janeiro de 2006 – resultando em zero absoluto de reajuste durante 2005.

O assunto foi discutido na assembléia dos professores de 23/2, que aprovou a reivindicação de reajuste pelo ICV-Dieese integral a partir de 1.º/3/2005. A assembléia também debateu e rejeitou a proposta da Reitoria sobre os 80% do 13.º salário atrasados desde o ano passado (veja quadro ao lado). Os professores aprovaram a realização de mesas de negociação com a Reitoria em conjunto com os funcionários, já que a reivindicação salarial é comum às duas categorias. Entre março/2004 e janeiro/2005, o ICV-Dieese acumula 7,31%.

Causou revolta nos docentes o fato de a Reitoria não ter apresentado nenhuma proposta em relação ao constante parcelamento de seus salários ao longo do mês – sendo que a APROPUC vem cobrando

ASSEMBLÉIA

Reitoria propõe
0%
de reajuste aos
professores em 2005

intensamente, desde o fim do ano passado, uma posição sobre esse item. A recomposição das perdas decorrentes desse parcelamento foi deixada de lado pelos gestores da universidade.

Salários atrasados, juros em dia

Com a rejeição em bloco das propostas da Reitoria – com o princípio de que salário é direito garantido por lei, e portanto não há o que negociar – os professores decidiram começar uma nova campanha de mobilização. A ação central é defender prioridade

no pagamento dos trabalhadores da PUC em relação a outros gastos. “Aqui, trabalhadores recebem em atraso, mas bancos e fornecedores são pagos em dia”, assinalou o professor Erson Martins de Oliveira, da diretoria da APROPUC, refletindo uma opinião externada pelo professor Hamilton Octávio de Souza. Deixando em segundo plano o salário dos trabalhadores, a universidade contribui com os grandes bancos, que no ano passado tiveram lucros superiores a R\$3 bilhões.

A campanha também vai retomar assuntos como a organização de uma greve em resposta às atitudes da Reitoria, a equidade no pagamento dos trabalhadores da casa (recebimento na data correta para professores e funcionários, sem qualquer divisão), e as condições de trabalho dos docentes.

Quando começou o parcelamento no salário dos professores, em julho de 2003, a APROPUC deu entrada na Delegacia Regional do Trabalho (DRT). O processo permanece aberto, e na mais recente mesa de negociação, em 11/2, o representante da DRT deu à APROPUC e à Reitoria prazo até 6/5 para chegar a uma definição. O caso será pauta das próximas assembléias dos professores.

Banqueiros dão aulas na PUC?

A dívida da PUC continua crescendo, como bola de neve. Nem o ingresso de milhares de novos alunos e a matrícula dos demais pesaram no equilíbrio das contas. Tanto é que o atraso no pagamento dos salários dos professores aumentou: o salário de janeiro, que deveria ter sido depositado no dia 4 de fevereiro teve a última parcela paga somente no último dia de fevereiro. Quase acumulou com o salário de outro mês vencido.

Pior ainda é que a nova Reitoria, que por ser nova havia criado alguma expectativa mais promissora na questão do enfrentamento da dívida da universidade, passou a reproduzir o mesmo comportamento da Reitoria anterior, ou seja, coloca todas as pagamentos antes da prioridade de honrar seus compromissos com os professores. Mesmo sabendo que os banqueiros e demais credores não dão aulas na PUC.

A nova Reitoria reproduz também o entendimento sobre o problema, pois acha – é assim que está agindo – que a culpa pela dívida é dos professores, tanto é que eles devem pagar com o salário atrasado e com archo generalizado dos contratos de trabalho. Ou seja, a bola de neve da dívida deve ser contida – na visão da Reitoria – pelo corte salarial e pela rolagem dos salários dos professores, incluindo o 13º salário, FGTS, reajustes não pagos etc.

Sem entrar no mérito dos aspectos morais, jurídicos, éticos e políticos embutidos em tal procedimento, é preciso refletir sobre suas conseqüências imediatas e de médio e longo prazos, em especial sobre os limites de resistências e desgastes do patrimônio humano, o seu nível de correspondência e reciprocidade; além disso, obviamente, é preciso refletir sobre as possíveis alternativas de acerto da dívida e sobre outros caminhos para a universidade.

Há muitos anos que a PUC perdeu a capacidade de investimento em espaço físico, na atualização laboratorial, em equipamentos e instalações de primeira linha; perdeu também a capacidade de patrocínio de encontros acadêmicos e científicos e de apoio aos seus professores nos mais variados eventos; o que tem garantido o conceito público da universidade, inclusive na comunidade universitária, é a qualidade de seus professores, que ainda se afirmam em seus compromissos profissionais mesmo num quadro de tamanha adversidade.

Antes, portanto, que se destrua esse patrimônio humano e a própria universidade, é preciso tentar outros caminhos que cuidem da dívida, do pagamento dos títulos e dos juros dos bancos, dos credores e do destino da PUC. Se não consegue mais se manter como instituição privada, apesar dos aumentos das anuidades e do alto preço cobrado dos alunos, não é o caso de negociar com a Arquidiocese de São Paulo, a Curadoria das Fundações, os governos estadual e federal outro estatuto jurídico e outra forma de financiamento para a PUC? Por que não? Talvez esse tipo de mudança seja uma boa solução – para todos.

O mais terrível, insano e inaceitável é querer aumentar cada vez mais o nível de sacrifício dos professores, dos alunos e dos funcionários.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Moção de repúdio às demissões de professores do Cursinho da Poli

Nós, gestões das entidades representativas dos três setores que compõem a PUC-SP (estudantes, professores e funcionários), vimos a público manifestar total repúdio às demissões dos professores Gislaire Silvana Gasparotto (“Gisa” – Redação), Haroldo de Godoy Bueno (Geografia Geral), Gilberto Cunha Franca e Roberto Goulart Menezes (Geopolítica), posta em prática no dia 15/2 pela atual coordenação do Cursinho da Poli.

Esses professores estão entre os que subscreveram uma carta aberta que questiona, entre outros pontos, a incerta figura jurídica de “fundação privada com fins públicos” adquirida recentemente, e os rumos que o Cursinho da Poli vem tomando, afastando-se do seu caráter tradicional de engajamento na luta pela universidade pública, gratuita e de qualidade. Esta medida repressiva e autoritária configura-se, logo, como política de “punição exemplar”, que fere os princípios democráticos da livre manifestação.

Solidarizamo-nos com os companheiros e exigimos da Coordenação do Cursinho da Poli as suas imediatas readmissões. Assim como eles, temos enfrentado as contradições de uma instituição comunitária que, há algum tempo, vem adotando medidas que põem em cheque seu caráter popular, dentro do processo de mercantilização da educação que vivenciamos hoje no país.

Continuaremos resistindo, em luta, defendendo o fim do vestibular e o livre acesso gratuito de todos os estudantes ao ensino superior público, porque entendemos que a apropriação pelas classes populares do conhecimento historicamente acumulado é condição essencial para transformação social rumo a uma sociedade na qual inexista a exploração do homem pelo homem.

APROPUC – Associação dos Professores da PUC

AFAPUC – Associação dos Funcionários Administrativos da PUC

CCA – Conselho de Centros Acadêmicos da PUC



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divero.

Reportagem: Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Carta da assembleia aos colegas professores

A proposta da Reitoria de parcelar o 13º salário, manter a prática do parcelamento do salário até outubro, segundo previsões, e aplicar o índice do Dieese a partir de janeiro de 2006 provocou indignação na Assembleia. Todos os credores são pagos em dia, principalmente os bancos, menos nós.

Os funcionários sofreram ameaça de atraso, que felizmente não se efetivou. Há colegas que perguntam o porquê de só os professores arcarem com o peso da crise financeira alegada pela Reitoria. Respondemos que não se trata de distribuir seus efeitos sobre os trabalhadores – funcionários e professores. Não podemos defender equanimidade nos prejuízos e nos dissabores do dia-a-dia provocados pelos atrasos. Nossa reivindicação é que a Reitoria salde as dívidas da PUC primeiro com os seus trabalhadores – o patrimônio mais importante, que não pode ser dilapidado.

Os funcionários têm defendido firmemente seus direitos, que também são nossos. O que nos falta é responder coletivamente ao problema, até mesmo para saber até onde a crise financeira vai e até onde os atrasos estão sendo utilizados para o bem dos bancos. Em princípio, não podemos aceitar nenhum argumento e juízo de valor para justificar o caos salarial que nos atinge. Acompanhado, ainda por cima, com a piora das condições de ensino: salas superlotadas etc.

Esses fatores se arrastam e se acumulam, solapando as bases elementares do trabalho e do ensino. Se a Reitoria atrasar nosso reajuste de dissídio, lançando-o para 2006, o que vai acontecer? Certamente alegrará que não tem como aplicar o dissídio de 2006, jogando-o para 2007 e assim por diante. Pode haver um confisco de um ano. O fato da Reitoria acenar com o fim dos atrasos em outubro deste ano é um marco que cria esperança nos professores, mas é apenas um prognóstico. Falta a ele uma base material não explicitada.

O vice-reitor administrativo, professor Flávio, foi-nos claro ao dizer que é preciso reconhecer que existe uma crise estrutural. Isso significa que os atrasos são uma de suas manifestações e que os assalariados terão de arcar com um sacrifício ainda maior. As Comissões e Órgãos Colegiados estão analisando medidas trabalhistas, financeiras e administrativas.

A questão do contrato de trabalho (65/78) traz à APROPUC apreensão. Toca na relação trabalho, remuneração e ensino. É uma peça chave de nossas conquistas e da estruturação do ensino na PUC.

Como o colega pode ver, não podemos deixar o “barco navegar” sem que tomemos parte do rumo a ser percorrido. A previsão é de muita turbulência e temos de ter nossas mãos no leme dos acontecimentos. Esse foi o sentido geral de nossa última assembleia. Esperemos que nossa discussão coletiva se amplie.

A assembleia traz aos colegas os seguintes problemas e conclusões: 1. As discussões e mobilizações coletivas são nossas principais armas; 2. A greve é um meio que podemos usar para coletivizar os problemas e estabelecer posições; 3. A utilização da Justiça do Trabalho deve ser dimensionada diante da evolução dos problemas.

A assembleia rejeitou a proposta da Reitoria, considerada muito prejudicial. E aprovou uma campanha de luta dos professores. Concordeu com a proposta da Afapuc de propor à Reitoria negociações unificadas no que há de comum e essencial para o conjunto dos trabalhadores da PUC.

Esperamos o fortalecimento da campanha com o comparecimento na próxima assembleia – 10 de março, quinta-feira, 19h, auditório 333.

A resposta dos professores à Reitoria

A Assembleia Geral da **APROPUC**, realizada em 23/02/05, aprovou as seguintes deliberações:

1) Rejeitar na totalidade a proposta da Reitoria apresentada em 22/02;

2) Aprovar a reivindicação de ICV-Dieese do período de março/04 a fevereiro/05, aplicado a partir de março/05 como recomposição salarial;

3) Aprovar a negociação do índice de Campanha Salarial de forma unificada com a AFAPUC, o que implicará que as próximas negociações serão conjuntas;

4) Reivindicar que a Reitoria faça uma proposta concreta de pagamento das perdas decorrentes dos atrasos salariais desde maio de 2005, como única forma de podermos negociar um acordo que permita encerrar o processo administrativo na DRT, bem como não aceitar o parcelamento do 13º salário da forma como foi proposto.

Solicitamos uma nova negociação para a próxima semana, tendo em vista que a próxima Assembleia dos Professores está marcada para 10/03/05.

No aguardo de manifestação por parte de V.S.s., colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

*Profa. Priscilla Cornalbas
Presidente da APROPUC*

Assembleia dos Professores

10/3 - quinta-feira - 19h - sala 333

Prioridade para os salários; os credores depois

A proposta rejeitada pelos professores

* aplicação do ICV-Diesse somente em janeiro/2006, resultando em 0% de reajuste em 2005

* pagamento dos 80% restantes do 13.º salário em 4 vezes: 20% da quantia em maio, 20% em junho, 40% em julho e 20% em agosto

- a Reitoria não divulgou nenhuma posição sobre o parcelamento dos salários e as conseqüentes perdas
- os 25% restantes do salário dos professores serão pagos nesta segunda-feira, 28/2 – último dia do mês



ALICIA PERES

Professora Priscilla Cornalbas coordena a assembléa dos professores de 23/2

CONSELHOS

Consun começa discussão sobre Reforma Universitária

O Conselho Universitário (Consun) começou a debater o anteprojeto da Reforma Universitária do governo federal na quarta-feira, 23/2.

Na reunião, uma comissão de cinco professores e uma funcionária foi designada para acolher manifestações de todos os setores da universidade, inclusive AFAPUC, APROPUC e centros acadêmicos. As críticas e sugestões serão recebidas até 7/3, e serão base para um documento contendo a posição oficial da PUC sobre a Reforma. Esse texto será avaliado e votado numa reunião do Consun marcada para 23/3.

A discussão foi aberta pelos três vice-reitores, que relataram os debates sobre a Reforma feitos até agora em seus respectivos conselhos. O prazo curto para análise do anteprojeto – menos de um mês – foi reclamação unânime. Os debates nos conselhos superio-

res da PUC começaram há poucos dias, mas o projeto foi publicado pelo governo em 6/12.

A professora Madalena Peixoto disse ao Consun que acompanha a elaboração da Reforma Universitária desde seu início, quando a pasta da Educação ainda pertencia ao ex-ministro Christovam Buarque. “O grande debate do anteprojeto é recolocar o papel do Estado. A questão é ligar a função social da universidade à liberdade de iniciativa privada”, considerou a professora. Para a reitora Maura Vêras, “o grande furo do anteprojeto é nivelar a PUC-SP às universidades lucrativas”, sem que haja tratamento muito diferenciado para comunitárias e filantrópicas.

A avaliação do Cecom

O Conselho Comunitário

(Cecom) debateu o anteprojeto da Reforma no dia 22/2. Entre as críticas feitas pelos conselheiros, estava o repúdio à permissão de 30% de capital estrangeiro nas universidades lucrativas – o que abre precedente para a entrada de multinacionais do ensino no Brasil. As novas regras de gestão trazidas no texto foram vistas de maneira positiva, já que, para o Cecom, reafirmam uma democracia interna que já existe na PUC, e seriam importantes para democratizar a gestão das universidades particulares em geral.

Os conselheiros também criticaram o ProUni, que abre uma porta para estudantes de baixa renda, mas não contempla uma política de mantê-los na universidade. A pouca atenção dada à pesquisa – tratada de forma genérica no texto – também foi ressaltada.

Assembléia discute campanha salarial

Nesta quinta-feira, 3/3, acontece mais uma assembléia dos funcionários administrativos para discutir a campanha salarial/2005. Na semana passada, houve uma reunião entre AFAPUC e Reitoria para analisar a proposta de ICV-Dieese integral a partir de março/2005, aprovada pelos funcionários em 3/2. Nessa reunião, a administração da universidade não apresentou nenhuma proposta à categoria, limitando-se a fazer uma análise da atual situação da universidade.

Para a Reitoria, os trabalhadores da PUC tiveram um aumento acima da inflação nos últimos anos. Justificando tal afirmação, os gestores apresen-

taram planilhas mostrando que, de 1995 para cá, os salários subiram mais do que os índices que medem o custo de vida. A AFAPUC retrucou dizendo que os números da Reitoria não são consistentes pois, tomando-se somente como parâmetro o ano de 1993, percebe-se uma defasagem salarial de 77% nos salários de professores e funcionários, que até hoje está em discussão na Justiça, já com ganho de causa concedido aos trabalhadores da universidade.

A Reitoria também declarou entender que o acordo interno ora em vigor expira este ano. Para a AFAPUC, porém este acordo vai até março/2006.

Nesta semana, acontece uma

reunião conjunta entre Reitoria, AFAPUC e APROPUC para, mais uma vez, discutir os índices da campanha salarial.

Eleições AFAPUC

Termina na próxima segunda-feira, 7/3, o prazo para inscrições de chapa para as próximas eleições da AFAPUC. A prorrogação foi concedida pela Comissão Eleitoral, atendendo a um pedido dos funcionários Paulo Sergio da Silva (Lael) e Maria Fernanda Pereira Lopes (Vrad).

Até o término desta edição, somente uma chapa havia apresentado sua inscrição. Ela é encabeçada pelo atual presidente da entidade, Anselmo Antonio da Silva.

Assembléia Funcionários

3/3

quinta-feira - 14h - sala 333

Campanha salarial

Os funcionários perdem Olga, secretária e amiga

Ela não era funcionária da PUC. Mas era como se fosse.

Praticamente sabia da vida da maioria deles.

Sempre com o mesmo carinho, atendia-os diariamente. Desde setembro de 1991, quando começou a trabalhar na PUC, os associados da AFAPUC aprenderam a respeitá-la e verem nela não somente uma secretária, mas uma amiga que resolvia suas pendências junto à associação.

Presente nos principais movimentos dos funcionários nestes últimos anos, Olga Scatolini, a Olguinha dos funcionários, colaborou ativamente nas paralisações da categoria, dando o suporte necessário para que os movimentos obtivessem pleno êxito.

Presença constante nas festas da



ALICIA PERES

AFAPUC, Olga não faltava a uma confraternização de final de ano, nem mesmo quando a sua saúde debilitada a impedia de maiores comemorações. A foto que publicamos nesta página é um de seus últimos flagrantemente, obtido neste fi-

nal de ano, na festa da AFAPUC.

No domingo, 20/2, Olga nos deixou, de maneira abrupta e prematura. Para nós, do *PUCviva*, foi como se um pouco de nossa história estivesse indo embora. Olga, desde a discussão do primeiro projeto de jornal, foi uma figura presente, ajudando para que nada faltasse para a redação, ouvindo com paciência as nossas queixas, segurando nossas neuras nos dias de fechamento.

Fica a saudade, fica o nosso carinho para com uma pessoa que tinha a nossa cara, a cara sofrida, lutadora, mas cheia de esperança dos trabalhadores da PUC.

No último sábado, 26/2, foi celebrada uma missa em homenagem a Olga Scatolini, na capela da PUC, no câmpus Monte Alegre.

MOBILIZAÇÃO

Estudantes protestam contra a segurança

A Reitoria realizou uma reunião para discutir a ocupação dos espaços do câmpus Monte Alegre na quinta-feira, 24/2. Organizados por meio dos centros acadêmicos, os estudantes compareceram para protestar contra o que ocorreu no dia 18/2, quando duas integrantes do CA de Comunicação foram agredidas por dois seguranças da empresa Graber, que presta serviços à PUC. Na ocasião, as estudantes foram barradas porque traziam consigo uma caixa de som.

Na reunião, na sala P-65, o vice-reitor comunitário João Décio Passos afirmou que precisa prevalecer na universidade o coletivo sobre o

individual, e que para isso é preciso haver parâmetros comuns de convívio, "pois não dá pra administrar uma universidade que tem donos de espaços, senão se começa a privatizar a PUC". A professora Silvana Tótoro, assessora da Vracom, ressaltou que as festas estão fora do objetivo da instituição.

Os estudantes se pronunciaram na reunião com a leitura de uma carta que responsabiliza a Reitoria pela postura da segurança. "Acreditamos ser extremamente prejudicial à comunidade o fato de a segurança ser terceirizada, de modo que essas pessoas não criam nenhum tipo de vínculo com a comunidade

puquiana. (...) Uma força privada, que tem uma visão policialesca de proteção ao patrimônio físico a ponto de agredir uma estudante para tal fim", diz a carta.

Em seguida, um representante do Leão XIII argumentou em nome dos estudantes que aquela reunião deveria ser estendida a mais pessoas da comunidade, e para discutir não só ocupação do espaço, mas também a inclusão social por meio da redução de mensalidades e da rematrícula de inadimplentes. Os estudantes se retiraram da reunião, que seguiu com a participação de membros do Conselho Comunitário e diretores de centros.

Sobre a carta do professor Sérgio Luna

A reestruturação da área de informática da PUC-SP foi tema constante da campanha eleitoral de Maura Véras. Há consenso na universidade de que estamos defasados e desintegrados em um setor vital para uma instituição da natureza e do porte da PUC-SP. Há também uma enorme expectativa da comunidade de que a nova gestão encaminhe com agilidade medidas que apontem para os novos horizontes da instituição.

O professor Sérgio Luna merece todo respeito por sua carreira acadêmica e pelos serviços prestados no Laboratório de Informática, que dirigia desde 1988, quando da criação do setor.

Em carta enviada à professora Maura Véras em 3 de fevereiro de 2005, publicada na penúltima edição do *PUCviva*, o professor se diz vítima de desrespeito profissional e considera o que aconteceu no LIAP como uma truculenta intervenção. Ao historiar o processo, afirma ter colocado seu cargo à disposição da Reitoria em 29 de novembro de 2004. No entanto, até 3 de fevereiro, não tivemos qualquer manifestação verbal confirmando tal propósito, nem carta alguma chegou às nossas mãos. Posteriormente consultado, o professor disse ter colocado seu cargo à disposição por *e-mail* que, no entanto, não chegou às telas de nossos computadores.

Depois de 16 anos na direção do LIAP, esperávamos que o professor Sérgio Luna colocasse seu cargo à disposição por vias oficiais e apresentasse relatório de gestão, como é hábito em todo processo de sucessão em que estejam envolvidos cargos de confiança. Quando a Reitoria decidiu iniciar o processo de reestruturação de todo sistema de tecnologias de informática da universidade, procuramos entrar em contato com o professor Sérgio Luna, que se encontrava em férias. Curiosamente, na carta acusatória o professor afirma que, o fato de estar em férias em janeiro, não foi impedimento para que fosse encontrado por seus funcionários; no entanto, as tentativas da Reitoria para localizá-lo no mesmo período foram em vão. Telefonema atendido por sua empregada doméstica e e-mail não foram respondidos.

Outra acusação presente na carta é de que sua sala teria sido invadida. Quando a equipe designada para dar início ao processo de reestruturação dirigiu-se ao setor, para encontro previamente agendado, a sala da direção do LIAP estava fechada. Estavam presentes o vice reitor administrativo, professor Flávio Mesquita, e o professor Rogério da Costa, assessor especial da Reitoria para assuntos de tecnologia, além de outros membros da equipe da reitoria.

Naquela ocasião, o funcionário que respondia pelo setor abriu a sala e a ofereceu para que a reunião nela acontecesse. No entanto, em razão do número de participantes, o Vice Reitor Administrativo preferiu que a reunião ocorresse no laboratório anexo. Posteriormente, a sala da universidade, onde o professor Sérgio Luna tinha seu gabinete, foi utilizada para pequenas reuniões e entrevistas com funcionários por ser ambiente adequado a tais propósitos.

Uma nova política tecnológica na PUC-SP há muito era esperada e está em vias de implantação. Pretendemos que esse processo ocorra de forma prudente sem ferir direitos ou desrespeitar os antigos responsáveis. Estamos abertos à crítica e prontos a rever procedimentos. Mas estamos também imbuídos do firme propósito de enfrentar o grande desafio de desfragmentar a PUC-SP, articulando os seus setores por meio de tecnologias integradoras. E, para isso, é fundamental mudar a cultura baseada na idéia de que o cargo confunde-se com a pessoa que o ocupa e a função com aquele que a exerce.

Guilherme Gomes - Chefe de Gabinete da Reitoria

Rola na rampa

PUC-SP começa sua auto-avaliação

Alguns dos temas mais polêmicos da universidade serão discutidos no 1.º Fórum de Auto-Avaliação da PUC, que acontece nesta quinta-feira, 3/5, das 9 às 12h e das 13h30 às 17h30. O evento será sediado no chamado "câmpus Santana", o colégio católico Luiza de Marillac (Rua Voluntários da Pátria, 1653).

Políticas para ensino, pesquisa e extensão, responsabilidade social, carreiras de funcionários e professores, infra-estrutura física, atendimento ao estudante e sustentabilidade financeira são alguns dos temas previstos para as oficinas. Entre outras atividades, haverá uma palestra do professor José Dias Sobrinho, membro da Comissão Nacional Especial de Avaliação do Ensino Superior do MEC, que já coordenou o processo de avaliação institucional da Unicamp.

A auto-avaliação é uma exigência da lei, e faz parte do novo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes).

APROPUC viaja a Congresso da Andes

Três professoras da diretoria da APROPUC viajaram na semana passada a Curitiba (PR) para participar do 24.º Congresso da Andes (sindicato nacional dos docentes). Priscilla Cornalbas, Bia Abramides e Victoria Weis-

chtordt vão participar da discussão do tema *Unidade e Independência da Classe Trabalhadora: Direitos Sociais e Projeto de Emancipação*. O congresso começou na quinta-feira, 24/2, e vai até esta terça, 1.º/1.

Mais filmes em cartaz na Videoteca

A estrada da vida (1954), de Frederico Fellini, e *A última vez que vi Paris*, de Richard Brooks, também de 1954, serão exibidos no Auditório Banespa nes-

ta terça-feira, 1.º/3, às 12h e às 17h, respectivamente. As obras fazem parte da mostra *Anos 50 em cena*. O auditório fica no térreo do Prédio Novo.

CAs organizam luta por bolsas

No ano passado, a PUC não abriu inscrição para bolsas de estudo, tanto na modalidade doação como na restituível. Segundo os materiais informativos da universidade, junho e novembro são os períodos de solicitação desses tipos de bolsa. Preocupados com isso, os estudantes tem feito reuniões no CACS desde janeiro, para auxiliar os calouros sem condições de pagar as mensalidades. Na quarta-feira, 23/2, reunidos no

Pátio da Cruz, cinquenta estudantes de manhã e mais de cem no período da noite debateram com os CAs a construção de uma luta coletiva pelas bolsas, inclusive no primeiro ano, prática não prevista na política institucional da universidade. Os estudantes avaliaram que as bolsas oferecidas pelo Estado (ProUni, Fies e Escola da Família) são escassas, e a prova disso seria a grande quantidade de inadimplentes na PUC.

Confira os nomes da nova Cipa

Os membros titulares da gestão 2004/2005 da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes são: Maria Fernanda Lopes (Vrad), Rosângela Sanson (Fundação São Paulo), Rondon de Barros (DSA), Marta Rojas (pós-graduação), e Mirza Aruda (Educação); Wa-

shington Pontes (Oficinas), Arthur Simone (FEA), Suzimar de Moraes (Lab. FEA), Douglas Miotto (Contabilidade) e Izabel Cristina da Silva (Segurança Comunitária). A funcionária Rosângela, secretária da comissão, pode ser contatada pelo ramal 8180.

Cartão da Droga Raia para funcionários

Os funcionários associados que desejarem obter uma 2.ª via do cartão de convênio com a Droga Raia podem solicitá-la na secretaria da associação a partir desta semana, pessoalmente ou pelo telefone 3670-8208.

Atendimento da AFAPUC em novo horário

A partir desta semana, a secretaria da associação dos funcionários vai funcionar provisoriamente das 8h30 às 17h30.